**BENJAMIN GONZALEZ BUELTA**

**Conversão**

Senhor,

pronuncio nomes

que em mim não se converteram

em tua imagem,

carrego golpes

que em mim não se converteram

em tua ternura,

ardem-se insultos

que em mim não se converteram

em tua humildade,

cercam-me situações

que em mim não se converteram

em tua presença.

converte-me, Senhor em

tua imagem,

tua ternura,

tua humildade,

tua esperança.

Converte-me, Senhor, em ti!

Benjamin Gonzalez Buelta SJ

**NA ORIGEM**

Quando abro os olhos

para ver-te no real,

já te vejo antes no desejo

que inicia meu olhar.

Quanto pergunto por ti

às criaturas da terra,

já te escuto antes no silêncio

onde nasce minha pergunta.

Quando aproximo minha mão

para te tocar em outro corpo,

já te percebo antes na origem

de minha carne peregrina.

Quando sorvo a água

para me encher de tua vida,

já te saboreio antes na sede

que abre minha garganta.

Quando aspiro os aromas

de teu passo pelos Montes,

já te farejo antes na paz

que distende meus pulmões.

Benjamin Gonzalez Buelta SJ

**BENJAMIN GONZALEZ BUELTA**

**OBRIGADO POR TEU SILÊNCIO**

Obrigado, Senhor por teu silêncio.

Abre-se diante de nós

como um respeito cálido,

onde podemos ensaiar

nossas palavras de aprendizes,

alentados por teu olhar

que nos contempla com carinho.

Em teu silêncio nos dizemos,

originais e nossos,

nos escrevemos em tua acolhida

de página em branco.

Traçamos nosso caminho

em tua folha azul

de mar em calmaria

e dias luminosos,

ou em tua calcinada superfície

de areia e deserto

perdidos na história

sem rastros por diante.

Às vezes em teu silêncio

cresce nossa pergunta

como o gancho de ferro

em uma mão cortada.

É de aço afiado

nossa angústia,

é dura e urgente,

e trata de cravar-se

em teu mistério mudo

para rasgá-lo

de cima abaixo

e para encontrar-te

como única resposta.

Mas tu só te revelas

no tempo maduro.

Por mais que te digas

sempre serás silêncio,

infinita palavra

na qual sempre

te continuarás revelando,

cálido respeito

no qual crescemos

ao dizer-nos e estrearmo-nos.

Benjamin González Buelta SJ

**SEMPRE TU**

Se nos afundamos

na dor humana,

mais fundo estás tu

integrando as feridas.

Se subimos no êxtase,

ali te encontramos

abrindo o instante

a novas plenitudes.

Se nos sentimos criadores

com o calor da estréia,

nos inquietas desde o futuro

antes que nos congelemos.

Se a situação nos cerca

como uma cápsula blindada,

nos abres a imensidão

para criar tua palavra.

Sempre te encontramos

mais acima e mais abaixo,

mais dentro e mais fora,

amor sempre maior,

amor sempre menor,

tu infinito e solidário.

Benjamin González Buelta SJ